

O papel do professor e das metodologias ativas no desenvolvimento de aptidões e conhecimentos necessários para o século XXI

Hellen Caroline Soares V. Trindade

Valnides Araujo Costa

RESUMO

O presente estudo é uma revisão sistemática da literatura cujo objetivo foi descrever o papel do professor e das metodologias ativas no desenvolvimento de aptidões e conhecimentos necessários para o Século XXI. A pesquisa foi efetuada por meio do Portal de Periódicos e o Banco de Teses e Dissertações da CAPES entre 2008 e 2018, tendo sido integrados 34 artigos. A análise de conteúdos foi dividida em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Os resultados evidenciaram um aumento da pesquisa na área e foram divididos em três tópicos, 1) caracterização do papel do professor no processo de ensino e aprendizagem no Ensino Superior; 2) identificação das metodologias ativas mais adequadas para os alunos do Ensino Superior e 3) aptidões e conhecimentos necessários para os alunos do Ensino Superior no Século XXI. Estas colocam o professor como um mediador e facilitador do processo de aprendizagem e as metodologias ativas como práticas pedagógicas que envolvem os alunos, impulsionando-os a serem construtores e responsáveis pelo próprio entendimento, formando pesquisadores, com iniciativa, senso crítico, curiosidade e criatividade. Sendo necessária a formação pedagógica para a atuação docente.

Palavras-chave: Papel do professor; Aprendizagem ativa; Metodologias ativas; Século XXI; Ensino Superior.

ABSTRACT

The present study is a systematic review of the literature whose objective was to describe the role of the teacher and the active methodologies in the development of skills and knowledge needed for the 21st Century. The research was carried out through the Portal of Periodicals and the Bank of Thesis and Dissertations of CAPES between 2008 and 2018, having been integrated 34 articles. The content analysis, was divided into three stages: pre-analysis, material exploration and treatment of results, inference and interpretation. The results evidenced an increase of the research in the area and were divided in three topics, 1) characterization of the role of the teacher in the process of teaching and learning in Higher Education; 2) identification of the most appropriate active methodologies for the students of Higher Education and 3) skills and knowledge necessary for the students of Higher Education in the 21st Century. These places the teacher as a mediator and facilitator of the learning process and the active methodologies as pedagogical practices that involve the students, impelling them to be constructors and responsible for the own understanding, forming researchers, with initiative, critical sense, curiosity and creativity. Being necessary the pedagogical formation for the teaching performance.

Key words: Role of the teacher; Active learning; Active methodologies; XXI century; Higher Education.

1 INTRODUÇÃO

A contribuição legal à formação do docente da educação superior é descrita na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL,1996). O artigo 66 evidencia que “a preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado”. Porém, não determina que a composição do corpo docente seja exclusivamente em nível de pós-graduação, podendo ser preparado por cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu*. O que as Instituições de Ensino Superior (IES) devem levar em consideração não é um corpo docente titulado e sim qualificado, experiente, disposto e comprometido com as metodologias de ensino e o sucesso de seus alunos (PAIVA, 2010).

A formação docente para o Ensino Superior deve estar voltada a uma preparação pedagógica, planejada a partir de iniciativas individuais e através das IES que oferecem cursos de pós-graduação (VEIGA, 2014). Geralmente os docentes universitários são bacharéis exponenciais, com notável atuação profissional na sociedade, propondo-se a compartilhar seus conhecimentos com os alunos, porém sem formação pedagógica e esta deveria ser prioridade estabelecida pelos gestores para a composição do núcleo educacional (BEHRENS, 2011). Saber transmitir o conhecimento adquirido vai além de ministrar aulas, é necessário fazer o aluno pensar para que a aprendizagem aconteça e sem o incremento dos mecanismos pedagógicos essa tarefa torna-se mais difícil.

Nesse sentido, para que a educação evolua no Brasil, torna-se fundamental mudar a forma como se educa atualmente, fazendo com que o aluno seja autor de seus projetos e saiba desenvolver o raciocínio lógico (DEMO, 2016; VOLPATO, 2016). Reconhecendo a atividade cognitiva e o conhecimento prévio, levanta-se o Ensino por Mudança Conceptual, que desperta no aluno a capacidade de pensar criticamente e a possibilidade de criação, desenvolvendo competências de nível superior (CACHAPUZ e cols., 2000). Essa aprendizagem recorre a um professor que possa andar ao lado e à frente de seus alunos, impulsionando-os a ter iniciativa, servindo de mediador (ALMEIDA; BATISTA, 2013), uma vez que o aluno é idealizador da sua aprendizagem, instigado pela curiosidade, descoberta e determinação na resolução de problemas (VASCONCELOS, 2003). À vista disso, o relacionamento social e o papel do

professor facilitador e mediador do conhecimento são necessários à prática educativa exitosa, sendo essencial a interação entre professor-aluno.

Através de experiências, desafios e situações retiradas de contextos reais a construção do conhecimento é atribuída à aprendizagem. Para isso, faz-se necessário interesse, tempo e prática. Não se trata de saber, entretanto de fazer (LIBARDI, 2010).

O educador que se dispõe a exercer a profissão de uma maneira diferente dos métodos tradicionais proporciona ao educando e a si mesmo crescimento intelectual, integração e cooperação com todos, estimulando a busca pela construção do conhecimento e à motivação a aprender. Portanto, é indispensável atualizar-se e estar apto a usar a linguagem do mundo globalizado, estando atento às metodologias ativas e àquilo que possa despertar o interesse do aluno, tarefa que requer cuidado com o outro e percepção da realidade em que está encaixado, avaliando os impedimentos e propondo novos desafios sempre.

Deste modo, o presente estudo teve como propósito descrever o papel do professor e das metodologias ativas no desenvolvimento de aptidões e conhecimentos necessários para o século XXI no Ensino Superior, bem como indicar ao educador a necessidade de impulsionar esse indivíduo a pensar, dando-lhe ferramentas para que isso aconteça, sabendo planejar como será executado cada passo, programar as mudanças necessárias, avaliar constantemente o que está sendo desenvolvido e consolidar suas ações periodicamente para que as prioridades possam ser atingidas e a aprendizagem concretizada, buscando sempre o sucesso de seus alunos, através do desenvolvimento de competências que possam evidenciá-los no mercado de trabalho.

2 METODOLOGIA

Considerando-se que a finalidade da revisão sistemática da literatura é identificar os estudos mais relevantes sobre determinado tema baseando-se em questões de pesquisa elaboradas, sendo uma maneira rigorosa de buscar informações e incrementar o conhecimento existente (CAIADO et al., 2016), o primeiro passo efetuado foi o levantamento do problema, com a formulação das questões de pesquisa e a construção de uma ficha de pesquisa, com o propósito de sistematizar os critérios da revisão sistemática a efetuar, as palavras-chave e o âmbito do estudo, bem como, definir os critérios de inclusão e exclusão no decorrer da pesquisa (QUADRO 1).

Recolhemos os artigos por meio do Portal de Periódicos e o Banco de Teses e Dissertações da CAPES¹, uma agência reguladora brasileira, reconhecida na pós-graduação, que oferece um banco online utilizado para mapeamento de teses e dissertações. Utilizamos as palavras-chave: papel do professor, aprendizagem ativa, Ensino Superior, metodologias ativas e século XXI, associando-as em seguida a operadores booleanos AND, OR e NOT. Nesta etapa 363 artigos foram encontrados, dos quais 179 atendiam aos critérios de inclusão: artigos publicados no Portal de periódicos da CAPES, revisados por pares, com recorte temporal entre 2008 e 2018. Salvo artigos publicados em datas anteriores cujo conteúdo fosse relevante para a pesquisa.

Posteriormente, examinamos os artigos encontrados através da leitura dos resumos e seguindo os critérios de exclusão: artigos não relacionados com o tema em causa ou publicados em periódicos fora do âmbito do assunto mencionado e artigos sem texto integral e sem resumo selecionaram-se 34 trabalhos para serem lidos na íntegra, confirmando informações que não estavam claras nos resumos. Subsequentemente, os artigos foram impressos, separados em categorias de acordo com os temas e lidos na íntegra para análise reflexiva e crítica.

Na análise das informações, seguimos os passos definidos para a análise de conteúdo (BARDIN, 2016), técnica que avalia os dados coletados, para distinguir o que está sendo mencionado em um tema específico. Dividindo-se em três etapas: pré-análise, organizando material; exploração do material, fracionando-o em categorias e tratamento dos resultados, inferência e interpretação destacando as informações, principais resultados e conclusões dos artigos selecionados para análise.

Para apresentação e discussão dos resultados, utilizou-se a síntese narrativa e a partir do objetivo proposto pelo estudo foi possível delimitar três temas: 1) caracterização do papel do professor no processo de ensino e aprendizagem no Ensino Superior; 2) identificação das metodologias ativas mais adequadas para os alunos do Ensino Superior e 3) investigação de aptidões e conhecimentos necessários para os alunos do Ensino Superior no Século XXI.

QUADRO 1 - FICHA DE PESQUISA DA REVISÃO SISTEMÁTICA

Conteúdo	Explicação
Objetivo da pesquisa	Descrever o papel do professor e das metodologias ativas no desenvolvimento de aptidões e conhecimentos necessários para o Século XXI no Ensino Superior.
Palavras-chave	“Papel do professor” AND “Ensino Superior” “Papel do professor” AND “Aprendizagem ativa” “Papel do professor” OR “Século XXI”

¹ <http://www.periodicos.capes.gov.br/>

	“Papel do professor” AND “Aprendizagem ativa” NOT “Metodologias ativas” “Ensino Superior” AND “Metodologias ativas”
Âmbito da pesquisa	A pesquisa será realizada no Portal de Periódicos da CAPES (Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), focada nos artigos publicados nos últimos 10 anos (2008 a 2018).
Crítérios de Inclusão	Somente serão considerados artigos publicados no Portal de periódicos da CAPES, por ser uma fonte de dados reconhecida pela comunidade acadêmica. Serão apenas incluídos artigos revisados por pares, com recorte temporal entre 2008 e 2018.
Crítérios de Exclusão	Artigos não relacionados com o tema em causa ou publicados em periódicos fora do âmbito do assunto mencionado. Artigos sem texto integral e sem resumo.

3 RESULTADOS

Na organização dos resultados optou-se por apresentá-los em três tópicos. No primeiro são analisados os estudos sobre a caracterização do papel do professor no processo de ensino e aprendizagem no Ensino Superior; o segundo identifica as metodologias ativas mais adequadas para os alunos do Ensino Superior e; o terceiro descreve as aptidões e conhecimentos necessários aos alunos do Ensino Superior no século XXI. Em ambos os tópicos a sequência de análises foi: 1) participantes do estudo; 2) cidade, autor e ano; 3) instrumentos utilizados para o seu desenvolvimento e 4) as principais conclusões.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR

No primeiro tópico foi possível integrar dezesseis estudos, cuja sinopse está descrita no QUADRO 2.

QUADRO 2 - SINOPSE DE ESTUDOS RELATIVOS À CARACTERIZAÇÃO DO PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR

Título	Cidade/Autor/Ano	Objetivo do Estudo/Participantes	Instrumento	Principais resultados
“O papel do professor universitário na construção do conhecimento.”	Piracicaba/SP LIBARDI, 2010	Enfocar o papel do professor na busca pelo conhecimento, auxiliando o aluno universitário na interpretação do que lhe é ensinado. 1 Professor formador	Diário de Bordo	- A autora afirma que o papel do professor está na formação de jovens conscientes de suas ideias e ideais, atualizando-se sempre e envolvendo-se na concepção social da educação, a fim de formar cidadãos críticos.
“O papel do professor no ensino superior.”	Belo Horizonte/MG CARVALHO, 2016	Evidenciar o papel do professor frente à visão restrita de ensino do	Diário de Bordo	- O autor compreende que o professor é o principal agente motivador e precisa estar determinado com sua própria

Título	Cidade/Autor/ Ano	Objetivo do Estudo/Participantes	Instrumento	Principais resultados
		aluno ingressante em um curso superior. 1 Professor formador		formação e com a formação do discente demonstrando entusiasmo, dedicação e amor pelo que faz. Ressalta ainda que, é necessário desenvolver nos alunos a autonomia em sua formação e torná-los ativos no processo de aprendizagem.
“Formação e práticas de docentes de um curso de graduação em enfermagem.”	Maringá/PR ARAÚJO et al., 2016	Analisar a formação e as práticas de docentes de um curso de graduação em Enfermagem. 10 Professores	Entrevistas; Observações não participantes; Análise documental.	- A pesquisa revelou que ainda prevalecem procedimentos tradicionais de ensino com transmissão e repetição de conteúdos; - Os docentes buscam formação pedagógica, através de cursos oferecidos pelas instituições; - Consideram a afetividade elemento fundamental no processo de ensino e aprendizagem; - Agregam técnicas para maior participação dos alunos.
“Teorias de aprendizagem e o ensino/aprendizagem das ciências: da instrução à aprendizagem.”	Porto/Portugal VASCONCELOS et al., 2003	Compreender o processo de aprendizagem do aluno, nomeadamente em contexto formal de ensino.	Análise documental.	- Os autores enfatizam a importância do professor conhecer o aluno e a fase desenvolvimental em que se encontra; - Destacam que aprender deixa de ser informar-se e passa a ser conhecer; - Apostam na convergência e diversidade de metodologias de ensino, no papel instrumental dos conteúdos e na ação do outro nas nossas próprias aprendizagens.
“Recortes da formação docente da educação superior brasileira: aspectos pedagógicos, econômicos e cumprimento de requisitos legais.”	Rio de Janeiro/RJ PAIVA, 2010	Ressaltar a necessidade de discussão acerca da formação docente para o exercício do magistério superior.	Análise documental.	- Preservação do conhecimento sistemático através do ensino e pesquisa; - Indicação de políticas públicas voltadas para a formação e qualificação de docentes da educação superior brasileira, pois a formação pedagógica é fundamental para a qualidade da educação dispensada; - A falta de identidade docente devido a necessidade de complementação salarial; - A qualidade do ensino superior depende entre outros fatores da organização didático-pedagógica, corpo docente e infra-estrutura.

Título	Cidade/Autor/ Ano	Objetivo do Estudo/Participantes	Instrumento	Principais resultados
“O professor do Ensino Superior: perfil, desafios e trajetórias de formação.”	Sorocaba/SP PEREIRA e ANJOS, 2014	Ampliar a compreensão acerca do perfil do professor do ensino superior brasileiro, de sua trajetória de formação e ainda conhecer os desafios enfrentados por este profissional no contexto atual.	Análise documental.	<ul style="list-style-type: none"> - Poucos profissionais iniciam suas carreiras lecionando na educação básica ou ensino médio e mais tarde migram para a universidade; - A maioria dos docentes de Instituições de Ensino públicas trabalham em tempo integral, enquanto os docentes de Instituições de Ensino privadas são horistas, permitindo-lhes trabalhar em outras funções para complementação da renda. - Falta de formação prévia e específica para atuarem no Ensino Superior, reproduzindo métodos e recursos de quando eram alunos; - Os grandes desafios são: a formação pedagógica e didática e a construção de uma carreira sólida e estável, uma identidade profissional.
“Desempenho docente no contexto PBL: essência para aprendizagem e formação médica.”	Montes Claros/MG ALMEIDA e BATISTA, 2013	Investigar as concepções dos docentes do curso médico da Unimontes sobre vivências na aprendizagem ativa e currículo PBL. 38 Docentes, tutores, construtores e coordenadores de módulo, instrutores e preceptores dos 1º, 7º e 11º períodos.	Entrevistas; Questionário s;	<ul style="list-style-type: none"> - Distingue-se nas concepções docentes a mudança de postura docente, destacando: maior responsabilidade com aprendizagem do estudante, participação ativa do docente na construção curricular e prática docente facilitadora da aprendizagem; - O educador deve ser sensitivo, ampliando o processo de aprendizado na dimensão dos princípios de bom comportamento, atribuindo valor às relações sociais, a educação propriamente dita e a integridade. Mudando de postura, sendo ativos na formulação do conhecimento.
“O papel do professor na reconstrução educacional de jovens e adultos.”	Cuiabá/MT OLIVEIRA, 2015	Analisar e refletir sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos educadores na Educação de Jovens e Adultos. 1 Professora formadora	Entrevistas. Observação direta.	<ul style="list-style-type: none"> - O professor é um mediador e incentivador no processo de ensino e aprendizagem; - As experiências vivenciadas no cotidiano dos alunos devem ser levadas em consideração, associando a teoria e a prática, formando indivíduos críticos e conscientes.
“A docência numa	Bela Vista/SP BERTERO, 2007	Evidenciar as transformações da universidade atual.	Análise documental.	<ul style="list-style-type: none"> - A Pós-graduação prestigia mais a pesquisa e as

Título	Cidade/Autor/ Ano	Objetivo do Estudo/Participantes	Instrumento	Principais resultados
universidade em mudança.”				publicações do que o ensino propriamente dito; - Os professores e os programas são avaliados em função do que publicam; - Os níveis sofríveis do aluno e as condições em que a docência é exercida acabam tornando o processo de ensino um ônus a ser carregado por falta de alternativa ou pelo próprio processo de avaliação.
“O professor em sala de aula: reflexões sobre os estilos de aprendizagem e a escuta sensível.”	Brasília/DF CERQUEIRA, 2006	Analisar e refletir sobre os modos de aprender em contextos educacionais. 1 Professora formadora	Observação direta.	- O aprender resulta do diálogo entre o saber e o conhecer, que passa por um processo de empatia entre quem aprende e quem ensina. - O diálogo entre processos de ensinar e aprender favorece que a aprendizagem ocorra.
“O processo dialógico de construção do conhecimento em fóruns de discussão.”	Brasília/DF BICALHO e OLIVEIRA, 2012	Compreender, no âmbito do Ensino Superior a distância, os processos de construção do conhecimento em fóruns de discussão. Professoras-tutoras e cursistas	Fóruns de discussão; Questionários.	- O fórum de discussão pode ser legitimado como contexto dialógico e de intercogitação; - É fundamental a presença do outro, motivado a desafiar os enunciados e a levar à apresentação de novas proposições; - A intercogitação mostra-se fértil ao indicar a escuta ativa, o envolvimento mútuo e o foco no processo cognitivo dos interlocutores.
“O ato de estudar na vida acadêmica.”	OLIVEIRA et al., 2009	Evidenciar os principais problemas que levam o não aproveitamento do estudo por parte dos estudantes universitários. 1 Professor e 1 Monitor	Observação direta; Questionário.	- Os alunos escutam passivamente o que o professor tem a dizer, porém não se preocupam em questionar ou debater as informações recebidas, visam apenas serem aprovados nas disciplinas; - O ambiente em que se estuda é fundamental, facilitando o raciocínio e a concentração; - A leitura é a mais importante fonte de conhecimento. - A falta de concentração é um dos principais problemas dos alunos; - As relações sociais facilitam a aprendizagem.
“Formação às avessas: problematizando a simetria invertida na	São Paulo/SP OLIVEIRA e BUENO, 2013	Analisar as relações entre as situações de aprendizagem observadas ao longo do desenvolvimento do	Documentos Oficiais; Apostilas; Notas de campo;	- Os cursos de licenciatura precisam considerar a capacidade de reflexão e as experiências dos alunos, o domínio das competências dos

Título	Cidade/Autor/ Ano	Objetivo do Estudo/Participantes	Instrumento	Principais resultados
educação continuada de professores.”		Programa de Educação Continuada e o modo como foram apropriadas. Alunas-professoras e agentes pedagógicos do Programa de Educação Continuada	Entrevistas.	formadores de professores e a organização das situações de aprendizagem; - Não sendo possível a construção e ou reconstrução das competências estabelecidas pelo modelo de formação vigente, por comprometer o habitus profissional e a sintonia fina entre níveis de ensino.
“Formação do pedagogo no Brasil e o processo de construção de proposta curricular do curso de pedagogia na UFPR (1996-2011).”	Curitiba/PR GABARDO e HAGEMeyer, 2013	Reformular a proposta atual do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná (Brasil), implementada em 2009 e analisar as concepções, avanços e perspectivas de mudanças gerados nesse processo. Professores, alunos e funcionários técnicos.	Documentos das equipes; Observação direta; Comissões.	- Ampliação da atuação do pedagogo unitário, considerando a indissociabilidade entre a docência, a organização e a gestão dos processos educacionais; - A formação de um professor pedagogo: pesquisador, intelectual e agente cultural; - Atuação educacional consciente do enfrentamento das novas configurações culturais da sociedade brasileira contemporânea.
“Formar docentes: em que medida a Pós-graduação cumpre esta missão?”	Salvador/BA BASTOS et al., 2011	Discutir a formação de docentes a partir da Pós-graduação. 1 Equipe de profissionais	Documentos da equipe; Observações diretas; Relatórios/re flexões de estágio.	- A formação docente não se esgota no simples contato do pós-graduando com situação de sala de aula; - A formação de um profissional no nível de graduação requer o contato com domínios diversificados, do campo, muitas vezes mal integrados nas propostas curriculares; - Crítica à práticas tecnicistas, focadas no aprendizado de competências fragmentadas; - Insuficiência de único estágio para formar um docente.
“Docência no Ensino Superior: o papel dos docentes nos cursos de licenciatura.”	Curitiba/PR SCREMIN e ISAIA, 2013	Discutir a docência universitária enquanto atividade complexa e as carências formativas para o exercício dessa atividade. 2 Professoras formadoras	Observação e análise direta de documentos.	- A docência universitária constitui-se de uma atividade complexa e que envolve aspectos humanos, pedagógicos, formativos e profissionais para com os estudantes e para com os próprios docentes; - A demanda de trabalho do professor universitário é cada vez mais abrangente, pois o perfil desejado para os egressos dos cursos de

Título	Cidade/Autor/ Ano	Objetivo do Estudo/Participantes	Instrumento	Principais resultados
				licenciatura envolve uma formação ampla e dinâmica que o capacite para a atuação em uma sociedade em transformação.

Os dados representados no QUADRO 2 revelaram variedade relativamente aos participantes do estudo, englobando professores em formação, professores em carreira, professores universitários, formadores, coordenadores e alunos de vários cursos de graduação. No que concerne à data de publicação dos estudos, houve uma preocupação em buscar mais informações, com mais investimento em pesquisa entre os anos de 2010 e 2015, ocorrendo um maior número de publicações. Quanto ao local de realização das pesquisas, o estado de São Paulo recebeu destaque.

Referente aos instrumentos de investigação, apesar de existir muita variedade, a análise de conteúdo e observações diretas e indiretas foram os instrumentos mais utilizados, seguindo-se as entrevistas, os questionários, os documentos, grupos de discussão e reflexões dos participantes (diários, notas de campo e registros). Estes resultados remetem para uma clara predominância de estudos de revisão de literatura, evidenciando uma necessidade de pesquisas de campo, voltadas para questionários e entrevistas, levantando informações novas sobre o tema proposto.

3.2 IDENTIFICAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS MAIS ADEQUADAS PARA OS ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR

No segundo tópico integram-se doze estudos, cuja sinopse está descrita no QUADRO 3.

QUADRO 3 - SINOPSE DE ESTUDOS RELATIVOS À IDENTIFICAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS MAIS ADEQUADAS PARA OS ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR

Título	Cidade/Autor/ Ano	Objetivo do Estudo/Participantes	Instrumento	Principais resultados
“A avaliação de estudantes e professores de administração sobre a experiência com a aprendizagem	Rio de Janeiro/RJ GUEDES et al., 2015	Verificar o impacto do uso da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) na percepção dos estudantes e dos professores em uma instituição de ensino superior.	Entrevistas; Grupo Focal.	- Aproximação de estudantes e professores com uma convivência mais proveitosa; - Desenvolvimento de senso crítico dos estudantes; - Trabalho em equipe de qualidade;

Título	Cidade/Autor/ Ano	Objetivo do Estudo/Participantes	Instrumento	Principais resultados
baseada em problemas.”		Professores e estudantes do segundo semestre do ano de 2013 do curso de graduação em Administração.		- Expansão da visão sobre o problema, oportunizando uma pesquisa mais ampla, melhorando o raciocínio e a criatividade.
“Os impactos da adoção de metodologias ativas no desempenho dos discentes do curso de Ciências Contábeis de instituição de ensino superior mineira.”	Manhuaçu/MG GUERRA e TEIXEIRA, 2016	Verificar se a adoção de metodologias ativas de ensino no curso de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior privada, situada na região da Zona da Mata mineira, contribui para o desempenho dos seus discentes. 2 Professores formadores	Documentos das equipes.	- A utilização das metodologias ativas, especialmente, Aprendizagem Baseada em Problemas, contribuiu para o desempenho dos estudantes; - Contribuição para a diminuição do número de faltas, com maior permanência em sala de aula; - Melhora da capacidade de pensar, raciocinar, observar e refletir dos alunos.
“Metodologias ativas e interdisciplinaridade na formação do nutricionista.”	Londrina/PR SANTOS et al., 2017	Avaliar a motivação e a percepção de aprendizagem de 68 alunos matriculados em 2015 no primeiro ano do curso de Nutrição da Universidade Positivo, submetidos a aulas expositivas e à metodologia ativa adaptada de aprendizagem baseada em problemas e em projetos (ABPP). 6 Professores formadores e 68 alunos.	Questionários; Comparação estatística.	- A motivação ao aprender e a percepção de aprendizagem após aulas no modelo de ABPP não são prejudicadas na comparação com a metodologia de aulas expositivas tradicionais; - Aumento do número de alunos que entendem a convergência entre as disciplinas de formação básica e profissionalizantes. - Interação entre conteúdos formativos e a prática profissional, com estímulo a formação de indivíduos proativos, que apresentam uma visão generalista, criativa e reflexiva; - Crítica de alguns alunos por terem que sair da zona de conforto e mudarem de postura.
“Aprendizagem baseada em problemas como estratégia para promover a inserção transformadora na sociedade.”	Maringá/PR SOUSA, 2010	Apresentar a contribuição da metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) como estratégia didática para a formação de alunos capazes de pensamento crítico, de ação social coletiva e engajamento social.	Análise de conteúdos.	- Mediante a resolução de problemas, o aluno adquire uma postura de recusa a ideologia fatalista de uma realidade que ele sabe ser indeterminada e passível de ser transformada; - As experiências pessoais fazem com que os alunos mudem de comportamento social; - A utilização da PBL possibilita o debate e a interação;

Título	Cidade/Autor/ Ano	Objetivo do Estudo/Participantes	Instrumento	Principais resultados
				- Promoção de capacidades políticas, sociais e cognitivas, desenvolvendo cidadãos críticos acerca deles e dos outros.
“Estilos de aprendizagem e jogos de empresa: a percepção discente sobre estratégia de ensino e ambiente de aprendizagem.”	Rio do Sul/SC BUTZKE e ALBERTON, 2016	Analisar a relação entre os estilos de aprendizagem e a percepção dos alunos na aplicação de jogos de empresas como estratégia de ensino e ambiente de aprendizagem.	Análise de conteúdos.	- Cada indivíduo recebe de maneira diferente o estilo de aprendizagem colocado, alguns retêm e compreendem melhor a informação participando e discutindo, outros refletem calmamente e são mais lentos no processamento das informações. Ainda foi apresentado os que gostam de resolver problemas sem a colocação de surpresas durante a atividade e aqueles que gostam de inovações. - Pode-se considerar, entretanto, que o jogo de empresas baseado em simulação, influencia os alunos na forma de compreender e aproveitar os conteúdos.
“Ensino por problemas: uma abordagem para o desenvolvimento do aluno.”	São Paulo/SP FREITAS, 2012	Apresentar três abordagens possíveis para o ensino por meio de problemas, realçando as vantagens da proposta fundamentada no ensino desenvolvimental. 1 Professora formadora	Análise de conteúdos.	- A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e a Problematização são frágeis na contribuição para a formação de novas estruturas na atividade mental do aluno. - No ensino Desenvolvimental, a busca pela solução do problema visa à criação de novas estruturas e procedimentos mentais pelo aluno; - Na visão da autora a ABP e a Problematização visam apenas promover a aquisição de um conhecimento útil e tornar o aluno um bom solucionador de problemas; - A teoria Desenvolvimental faz com que o aluno interiorize a atividade criadora humana contida em tal conteúdo, recriando processos mentais;
“A metodologia da problematização no ensino em saúde: suas	São Paulo/SP VILLARDI et al., 2015	Expor teoricamente a teoria da problematização com o arco de Maguerz, enfatizando seu uso no	Análise de conteúdos.	- Essa metodologia de ensino faz com que o aluno avance em seu posicionamento crítico, tendo como foco a realidade social;

Título	Cidade/Autor/ Ano	Objetivo do Estudo/Participantes	Instrumento	Principais resultados
etapas e possibilidades.”		Ensino Superior em saúde.		<ul style="list-style-type: none"> - Através da vivência de cada aluno e das suas experiências nas práticas de saúde, o conhecimento é construído; - Promoção da aproximação do estudo com os processos de saúde; - Favorecimento de um olhar mais refinado e uma prática contextualizada.
“Metodologia de ensino-aprendizagem: uma abordagem sob a percepção dos alunos.”	Florianópolis/SC BRIGHENTI et al., 2015	Verificar quais os métodos de ensino se mostram mais eficazes em relação à aprendizagem, na percepção dos alunos e, destes, quais tem sido mais utilizados pelos professores. 95 Alunos e 17 Professores	Entrevistas; Observação direta; Conversas informais.	<ul style="list-style-type: none"> - 84% dos alunos consideram a resolução de exercícios a maneira mais eficaz para o aprendizado; - 77% dos alunos avaliam as aulas mistas (teóricas e práticas) efetivas para assimilação dos conteúdos; - A aula expositiva (teórica) é a considerada mais utilizada pelos professores e menos eficazes segundo os alunos; - Os recursos de aprendizagem mais atrativos para os alunos foram utilização de livros e apostilas, enquanto o mais utilizado pelos professores é o PowerPoint (data show); - Concluiu-se que não houve convergência entre o que os alunos acreditam ser eficaz para seu aprendizado, com o que na percepção deles é o mais utilizado pelos professores.
“Aprendizagem ativa na educação em saúde: percurso histórico e aplicações.”	São Paulo/ SP FARIAS et al., 2015	Descrever um breve percurso histórico da educação, chegando à educação centrada no estudante, bem como alguns dos métodos ativos de aprendizagem mais utilizados na atualidade.	Análise de conteúdos.	<ul style="list-style-type: none"> - A utilização de metodologias de ensino são motivadoras e favorecem a autonomia dos alunos; - O uso alternado de diversos métodos de ensino podem levar a melhores resultados de aprendizagem; - O conhecimento das estratégias de aprendizagem por parte do educando pode levá-lo a melhores estratégias para resolução de problemas; - A utilização de novos métodos de aprendizagem forma um profissional criativo, reflexivo e independente.
“Mudança de paradigma no ensino superior	São Paulo/SP VILLARDI et al., 2015	Evidenciar os fatores que impulsionaram as transformações no perfil	Análise de conteúdos.	<ul style="list-style-type: none"> - Características do mundo contemporâneo: velocidade da produção de conhecimento;

Título	Cidade/Autor/ Ano	Objetivo do Estudo/Participantes	Instrumento	Principais resultados
em saúde e as metodologias problematizadas.”		demográfico e epidemiológico da população, bem como as metodologias que se enquadram nesse novo panorama de ensino.		necessária reflexão sobre a inserção do profissional de saúde nesse novo contexto; influência dos meios de comunicação na construção do profissional; - As metodologias ativas tornam os alunos protagonistas do seu próprio processo de formação; - A problematização tem sido muito utilizada por sua abordagem pedagógica, estimulando a participação do aluno, sua autonomia e a compreensão da aprendizagem individual e coletiva.
“Inovação pedagógica: uma resposta às demandas da sala de aula universitária.”	Florianópolis/S C LEITE e FERNANDES, 2011	Conhecer uma experiência curricular desenvolvida em sistema b-learning (fóruns de debate) com estudantes do 1º ano da Licenciatura em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. Estudantes.	Questionário.	- Constatou-se que os estudantes apreciam muito positivamente o recurso aos fóruns de debate, considerando um dispositivo pedagógico importante para ampliar sua formação; - Reconhecem que, essa ferramenta de ensino, permite maior acesso a materiais diversos e uma melhor organização dos conteúdos, sendo um meio de apoio ao estudo; - Esse dispositivo favorece a aprendizagem autônoma.
“Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP): um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo.”	SOUZA e DOURADO, 2015	Apresentar a ABP como um método de aprendizagem significativo e eficaz, que pode ser utilizado nos diversos níveis de ensino e nas mais diferentes disciplinas.	Análise de conteúdos: Revisão da literatura básica.	- A ABP apresenta-se como um método inovador que tem alcançado resultados importantes na aprendizagem e desenvolvimento de habilidades profissionais; - Esse método pode ser adaptado às diversas realidades e necessidades dos cursos e conteúdos de ensino; - Deve existir apoio institucional em termos de incentivo, suporte pedagógico e infraestrutura; - Além da produção de conhecimentos, do desenvolvimento de habilidades e atitudes, os alunos poderão ser bem-sucedidos em suas carreiras acadêmicas e profissionais, mais seguros;

Título	Cidade/Autor/ Ano	Objetivo do Estudo/Participantes	Instrumento	Principais resultados
				- Também aprimora o trabalho do docente por acompanhar o processo de investigação dos alunos e tomar ciência de como chegaram a resolução dos problemas.

Os estudos descrevem dois tipos de participantes: professores e alunos, designadamente professores universitários (formadores) e estudantes (formandos). Em termos de temporalidade, verifica-se que o ano de 2015 foi o mais produtivo (seis estudos), havendo estudos publicados de 2010 a 2017. Assim, não obstante a investigação nesta temática da identificação das metodologias ativas mais adequadas para os alunos do Ensino Superior ainda ser escassa, é visível que começa um maior investimento. Em termos de locais em que estudos foram desenvolvidos, mais uma vez, o estado de São Paulo recebe destaque, seguido de Santa Catarina e Paraná.

Referente aos instrumentos utilizados, os resultados reforçam a necessidade de investimentos em pesquisas de campo, com informações sobre o que pode dar certo na prática do dia a dia, sendo que a Análise de Conteúdo foi o instrumento mais utilizado, seguido de entrevistas, questionários, sessão de Grupo Focal, documentos de equipes, comparação estatística, observação direta e conversas informais.

3.3 APTIDÕES E CONHECIMENTOS NECESSÁRIOS PARA OS ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR NO SÉCULO XXI

No terceiro tópico, foi possível integrar seis estudos, cuja sinopse está descrita no QUADRO 4.

QUADRO 4 - SINOPSE DE ESTUDOS RELATIVOS À APTIDÕES E CONHECIMENTOS NECESSÁRIOS PARA OS ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR NO SÉCULO XXI

Título	Cidade/Autor/Ano	Objetivo do Estudo/Participantes	Instrumento	Principais resultados
“A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas.”	Brasília/DF SILVA e CUNHA, 2002	Refletir sobre a educação do século XXI com enfoque especial à educação dos bibliotecários.	Análise de conteúdos.	- A educação do século XXI deverá ser uma educação ao longo da vida; - Segundo as autoras, ensinar não é distribuir certezas, mas instigar dúvidas; não é aceitar de

Título	Cidade/Autor/Ano	Objetivo do Estudo/Participantes	Instrumento	Principais resultados
				forma passiva o estabelecido, mas contestar; não é formar iguais, mas diferentes que se respeitam e aceitam a diversidade; - O papel mais importante do bibliotecário no século XXI parece ainda ser o de gerenciados de informação.
“Cocriação de valor com alunos: uma análise da influência social e do engajamento na disciplina como antecedentes de feedback do estudante.”	Rio de Janeiro/RJ GRILLO et al., 2014	Analisar antecedentes do comportamento proativo de fornecimento de feedback do aluno ao professor a fim de promover a melhoria da experiência nos encontros de aula no ensino superior. Professores e Alunos	Questionário; Equações estruturais.	- No contexto da sala de aula, processos sociais afetam o relacionamento do estudante com a disciplina e que esse relacionamento propicia o comportamento de colaboração para a melhoria das aulas; - O feedback monitora a qualidade do ensino e possibilita a evolução da aprendizagem; - O engajamento do estudante na disciplina depende do entusiasmo, da atenção, e da interação social do aluno à disciplina.
“Inovações no Ensino Superior, metodologias inovadoras de aprendizagem e suas relações com o mundo do trabalho: desafios para a transformação de uma cultura.”	Rio de Janeiro/RJ FINI, 2018	Refletir sobre como adotar e implantar metodologias inovadoras de aprendizagem e suas relações com o mundo do trabalho como um desafio para transformação de uma cultura. Professores	Análise documental.	- A Instituição Superior é uma organização social e sem sua atualização, perde-se a oportunidade de formar cidadãos com atuação efetiva e consciência crítica no mundo de trabalho e na sociedade. - Desafios do Ensino Superior no século XXI: promoção de uma aprendizagem cooperativa; desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais; organização e sugestão de tarefas que promovam oportunidades concretas e incentivo a criatividade.
“Educação profissional para os jovens nas	LIMA, SILVA e SILVA, 2015	Discutir a educação profissional para os jovens no Brasil, com	Análise documental.	- No Brasil, os jovens em condições sociais e econômicas vulneráveis,

Título	Cidade/Autor/Ano	Objetivo do Estudo/Participantes	Instrumento	Principais resultados
políticas educacionais da 1ª década do Século XXI.”		ênfase nas políticas educacionais desenvolvidas na 1ª década do Século XXI.	Observação direta.	<p>precisam trabalhar muito cedo para ajudar no sustento da família, por esse motivo vários não terminam a educação básica ou não têm a oportunidade de ingressar no Ensino Superior.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Torna-se necessário aprofundar discussões sobre a relação existente entre educação e trabalho, para a formulação de políticas públicas que envolvam a educação desses jovens. - Defende-se que os programas de profissionalização para os jovens devem ser implementados de forma a contemplar atividades artísticas, culturais e tecnológicas. - Segundo os autores o maior desafio para o século XXI, seria integrar a educação profissional à educação básica, despertando interesse dos jovens, educando-os para uma vida melhor.
“Processos de aprendizagem organizacional no desenvolvimento de competências em Instituições de Ensino Superior para a oferta de Cursos Superiores de Tecnologia (CSTS).”	Curitiba/PR TAKAHASHI e FISCHER, 2010	Analisar os processos da aprendizagem organizacional que levaram ao desenvolvimento das competências necessárias para que instituições de ensino superior passassem a oferecer Cursos Superiores de Tecnologia (CSTS). 2 Instituições de ensino.	Estudo de casos. Observação direta.	<ul style="list-style-type: none"> - Para que o Curso pudesse ser ofertado, foram necessárias mudanças profundas na articulação de recursos e institucionalização de novos conhecimentos; - Há importância no desenvolvimento de competências relacionadas à seleção e ao treinamento do corpo docente, envolvendo esses alunos e fazendo com que habilidades sejam desenvolvidas; à interação da instituição com o mercado de trabalho, unindo à teoria a prática; ao preparo da estrutura física, para que ambientes de estudos

Título	Cidade/Autor/Ano	Objetivo do Estudo/Participantes	Instrumento	Principais resultados
				sejam criados e ao desenvolvimento de metodologias de ensino e avaliação.
“Formação em Administração: o GAP de competências entre alunos e professores.”	São Paulo/SP NOGUEIRA e BASTOS, 2012	Levantar, junto aos docentes, a indicação das competências no processo de ensino-aprendizagem e como estas são percebidas pelos discentes. Professores e Alunos	Estudo de caso.	- A dedicação do aluno ao curso influencia sua percepção sobre todo o processo; - Os professores podem desenvolver competências em seus alunos de forma natural, através de suas experiências e vivências; - Aptidões e conhecimentos essenciais para os alunos do Século XXI: ter o domínio de conceitos e práticas atuais; exercer o processo de tomada de decisão; desenvolver o processo de planejamento; ter capacidade inovadora; desenvolver a liderança; desenvolver o trabalho em equipe; ser capaz de comunicar eficazmente; ter postura ética; agir de forma sustentável e ser capaz de analisar e utilizar.

Os dados representados no QUADRO 4 também evidenciam uma variedade nos participantes dos estudos, englobando professores e alunos, revelando a participação de duas IES. No que concerne à data de publicação, nota-se um estudo antigo do ano de 2002, pela relevância do tema abordado e investimento em publicações recentes entre os anos de 2010 e 2018. Já ao nível do local de realização das pesquisas, o Rio de Janeiro recebeu destaque (duas publicações) e mostrou-se uma variedade em relação às outras pesquisas, com estudos em Brasília, Paraná e São Paulo.

Referente aos instrumentos de investigação, não obstante a variedade, neste tópico houve mais estudos voltados para observação direta e estudo de caso, notando-se uma busca por pesquisas de campo que possam influenciar a mudança na forma de atuar nos dias de hoje, seguindo-se análise de conteúdos e questionários.

4 DISCUSSÃO

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR

A formação pedagógica é necessária para a atuação do docente, ressaltando ainda o desenvolvimento da capacidade de formar pesquisadores e indivíduos que buscam o conhecimento, apropriando-se da capacidade de raciocinar de forma prático/reflexiva, alçando um posicionamento crítico e reflexivo de profissionais autônomos, sendo possível através de iniciativas pessoais e da contribuição das IES por intermédio de cursos de pós-graduação. Porém, não existe concordância entre professores e instituições para a preparação específica para a atuação no Ensino Superior, como se apenas o período de graduação ou a experiência no exercício profissional fossem suficientes para o sucesso acadêmico (PAIVA, 2010). Do mesmo modo, a valorização do professor universitário deve estar na capacidade específica para ensinar, na formação pedagógica e não na pesquisa e trabalho de campo (BASTOS et al., 2011).

A falta de formação pedagógica leva à reprodução de métodos, recursos pedagógicos e particularidades de outro professor, transformando-se em representação do ensinar e saber, passando aos alunos práticas boas e ruins (PEREIRA; ANJOS, 2014). A reprodução de métodos de ensino tradicionais, onde o aluno é um receptor de informações, ainda prevalece nos dias atuais e a formação pedagógica não é uma prioridade, pois os docentes ingressam na carreira acadêmica, a partir da prática profissional em sua área de atuação apenas, buscando especialização através de cursos oferecidos pelas instituições (ALMEIDA et al., 2016). Outro ponto que exige destaque, é a inevitável carência de complemento da renda, fazendo com que os docentes não possam se dedicar exclusivamente à educação, ocasionando em falta de tempo para a busca de novas metodologias de ensino em uma era do conhecimento que, pela globalização, tudo acontece muito rápido, aumentando as exigências dos jovens alunos que dominam as tecnologias atuais (PEREIRA; ANJOS, 2014). Portanto, as pessoas aprendem sem se preocupar com a essência do procedimento e, da mesma maneira, ensinam sem mostrar interesse pelo processo de ensino-aprendizagem (VASCONCELOS et al., 2003).

A construção do conhecimento é atribuída à aprendizagem, através de experiências, desafios, situações retiradas de contextos reais. Para isso, faz-se necessário interesse, tempo e prática. Não se trata de saber, entretanto de fazer. Nessa perspectiva, a aprendizagem atribui

sentido aquilo que vivenciamos, oferecendo estímulos ao cérebro, dando-lhe capacidade de aprender e modificar conceitos (LIBARDI, 2010). Sendo assim, o aluno assume papel central na construção do conhecimento, buscando a formação de conceitos para o alcance de saberes. Cabe ao educador conhecer o aluno, suas habilidades e competências e explorar aquilo que ele tem de melhor. Adquirir o conhecimento está além de informar, passa a ser conhecer. Nesse sentido, o aluno deverá aplicar todo conhecimento que conseguiu adquirir através da busca por informações de qualidade, científicas, da formação de conceitos, das experiências e do hábito de estudo no Ensino Superior em seu ambiente profissional, fazendo a diferença onde for atuar (VASCONCELOS et al., 2003). Essa aprendizagem recorre a um professor que possa andar ao lado e à frente de seus alunos, impulsionando-os a ter iniciativa, servindo de mediador (ALMEIDA; BATISTA, 2013). Porque o aluno é idealizador da sua aprendizagem, instigado pela curiosidade, descoberta e determinação na resolução de problemas (VASCONCELOS, 2003).

Durante o percurso da vida, o ser humano sempre estará aprendendo, desde o momento do nascimento, nos primeiros contatos com o mundo, na primeira infância e posteriormente na educação formal. Deparando-se com dificuldades, facilidades e habilidades provenientes de sua personalidade, encontrando-se no questionamento, debate de informações, concentração, relações sociais e hábitos de pesquisa a adequada construção do conhecimento (OLIVEIRA et al., 2009). Neste sentido, o ambiente em que se estuda, torna-se importante para possibilitar linha de raciocínio, foco e evitar perda de tempo, sendo recomendável, um ambiente silencioso, sem pessoas circulando e com tudo que será utilizado perto do estudante. Reforçando esta ideia, conhecer o aluno e entender qual é a melhor forma de ensino, faz toda diferença para que as dificuldades possam ser superadas e o objetivo do estudo alcançado. O educador deve mostrar ao aluno a importância de buscar o conhecimento e não quantificar o saber, identificando e estimulando potenciais, fazendo com que o estudo seja dinâmico e prazeroso.

O educador deve ser sensível, capaz de colocar-se no lugar do educando, imaginando como alguma situação específica irá refletir frente a um indivíduo que está iniciando um estudo, sem conceitos definidos e estimulá-lo, individualmente ou em grupo. Superando, até mesmo, os conflitos pessoais. Ampliando o processo de aprendizado na dimensão dos princípios de bom comportamento, atribuindo valor às relações sociais, a educação propriamente dita e a integridade (ALMEIDA; BATISTA, 2013). Essa modificação de postura coloca os aprendizes

como ativos na formulação do conhecimento e no trabalho em equipe, transformando estudantes e docentes, que permanecem comprometidos e envolvidos.

Na sala de aula encontra-se uma variedade de pensamentos, culturas, posicionamentos, religiões, filosofias, valores e sonhos, pois engloba professores e alunos que convivem em meios sociais diferentes, tornando-se um lugar privilegiado. Dessa maneira, há interação com a realidade, o social e o cultural, estimulando o desejo pelo processo da construção do conhecimento (CERQUEIRA, 2006), pois a sala de aula é o local que favorece a composição do entendimento pelo estabelecimento de convivência através de indivíduos socialmente diversificados (VASCONCELOS, 2003). Nela o aluno sente-se valorizado, motivado, importante, pois a interação com o outro possibilita o alcance de uma nova forma de pensar e agir, dando-lhe liberdade para a composição da aprendizagem (OLIVEIRA, 2015). Assim, a afetividade é o principal fator para a construção do conhecimento podendo ser agregados vários procedimentos que facilitem essa interação professor-aluno, aluno-aluno e aluno-comunidade (ARAÚJO et al., 2016). Nessa perspectiva, o papel do outro é essencial, pois a interação intencional e colaborativa, favorece o pensamento coletivo e possibilita o desenvolvimento cognitivo, sendo os fóruns de discussão um instrumento para a promoção de debates e construção de conhecimento (BICALHO; OLIVEIRA, 2012).

Em contraponto, deve-se ressaltar a mudança no perfil dos alunos que frequentam a sala de aula hoje, pois a maioria são melhor descritos como trabalhadores e não como estudantes. Eles acreditam que estudar resume-se em estar em sala de aula e que a aprendizagem acontecerá somente neste pequeno período de tempo (BERTERO, 2007). Muitos não buscam na universidade a construção do conhecimento em uma área específica, mas uma maneira de melhorar sua condição social através de um emprego. Assim, o papel do professor se desloca para a necessidade de conhecer e interagir com esse aluno, fazendo-lhe entender os desafios que serão enfrentados no mercado de trabalho, despertando o desejo de fazer a diferença onde estiver socialmente e profissionalmente. Lançando desafios e participando da passagem de obstáculos (LIBARDI, 2010).

É fundamental que o professor alcance uma escuta sensível, despertando no aluno o interesse em ser autor de seus projetos, entendendo que se educar é para toda a vida, pois sempre estamos adquirindo e desenvolvendo novas habilidades, novos conceitos (CERQUEIRA, 2006). Deixando para traz o conteudismo e as ideias formadas. Valorizando as experiências e vivências dos alunos e o modo como colocam seus anseios e dúvidas, saindo da zona de

conforto e colocando-se a disposição para mudanças de paradigmas que resistem com o passar dos anos (OLIVEIRA; BUENO, 2013). O professor, além de motivar esse aluno e ter uma escuta sensível, deve prepará-lo para enfrentar as exigências que terá que lidar após a conclusão do curso, tarefa que exige comprometimento com o próprio trabalho e a necessidade de aperfeiçoamento e transformação constantes, desenvolvendo a autonomia e a satisfação pela aprendizagem nos alunos (CARVALHO, 2016).

Enfim, para que o papel do professor transforme a educação em nosso país, é necessário formar docentes pedagogos: pesquisador, intelectual e agente cultural, que se preocupam com seus alunos e com os futuros profissionais que serão lançados no mercado de trabalho (GABARDO; HAGEMEYER, 2013).

4.2 IDENTIFICAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS MAIS ADEQUADAS PARA OS ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR

A preocupação descrita nos estudos avaliados está em ensinar o aluno o processo de aprender a aprender, principalmente devido à era da internet, que faz com que as informações cheguem aos jovens de maneira muito rápida, desenvolvendo características diferentes de jovens de épocas anteriores, sendo notória a necessidade de autonomia (GUDES et al., 2015). Essa maneira de ensinar engloba aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser, incluindo seriedade, eficiência e resolubilidade. Desenvolvendo indivíduos com visão crítica, que sabem relacionar à teoria a prática, comprometidos com a sociedade (VILLARDI et al., 2015). Com papel ativo no processo investigativo, de análise e síntese do conhecimento pesquisado, sendo um caminho para a aprendizagem o estudo crítico, o entendimento e a resolução de problemas (SOUZA; DOURADO, 2015).

Neste contexto de mudanças e da ideia de independência do aluno, desenvolveu-se as Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem, que visam preparar profissionais independentes, críticos e formadores de opinião (FARIAS et al., 2014). Estas podem ser descritas como práticas pedagógicas que envolvem os alunos, tornando-os protagonistas da sua aprendizagem, sendo necessários planejamento e aplicabilidade adequada pelo professor, que se torna um facilitador.

Como práticas que despertam a criatividade na construção de hipóteses e resolução de problemas e promovem a liberdade de pensamento e ação, explorando a desenvoltura na

mudança de posicionamento frente a conflitos e contradições (VILLARDI et al., 2015), as Metodologias Ativas são destinadas a implementar e fixar o ensino, podendo ser individual (através de estudo dirigido/supervisionado), em grupo (com simpósio, discussões), coletiva (mediante leitura/expositivo) ou socializada-individualmente (por intermédio de métodos mistos individual e em grupo) (BRIGHENTI et al., 2015).

Entretanto, há algumas dificuldades em sua aplicação, tais como: o tempo, pois a construção do conhecimento não se faz de forma acelerada, apressada e limitação de recursos financeiros, sendo necessário salas espaçosas, com mesas, internet e referenciais bibliográficos atualizados (SOUZA; DOURADO, 2015). Mesmo assim, a multiplicidade que está na possibilidade de se combinar metodologias diversas e a interdisciplinaridade podem resultar em suplantação de resultados (FARIAS et al., 2014), pois, frente às mudanças, a insegurança inicial é comum, levantando indagações e dúvidas, contrário a um método tradicional (SOUZA; DOURADO, 2015). Deixar o aluno decidir sobre o que é importante aprender sob o seu ponto de vista, torna-o responsável pela definição dos conceitos, fortalecendo suas competências e habilidades em elaborar ideias e colocá-las da maneira correta, sendo imprescindível participação ativa, trabalho em equipe, senso crítico e escuta cautelosa (FREITAS, 2012).

O método Ensino Baseado em Problemas (EBP) ampliou-se para todo o mundo, a partir da década de 1960 através da iniciativa de professores da Universidade de McMaster, no Canadá. Sua eficácia está em ser centrado no aluno, que através de indagações e estudo rigoroso sobre um tema, apresenta respostas a problemas elaborados a partir da proposta curricular, desenvolvendo habilidades de resolução. Sendo a interação entre alunos e professor indispensável para obtenção de sucesso e visão transdisciplinar (SOUZA; DOURADO, 2015).

Além de muito utilizada no Ensino Superior é eficaz por possibilitar que o aluno aprenda a partir da dúvida, através do emprego de problemas da vida real, deixando de ser um receptor de informações, tornando-se construtores do próprio conhecimento, aproxima estudantes e professores, desenvolve o senso crítico e melhora o trabalho em equipe (GUEDES et al., 2015). E, também, melhora da capacidade de pensar, raciocinar, observar e refletir dos alunos, estimulando a resolução de problemas e a leitura, habilidades para comunicar-se e lidar com as circunstâncias na sociedade, levando a uma maior satisfação dos alunos (GUERRA; TEIXEIRA, 2016). Os mesmos autores ainda identificaram diminuição de faltas com maior permanência em sala de aula nos períodos de utilização de metodologias problematizadoras.

Numa outra vertente, Santos et al. (2017), destacam em seu estudo que há alunos que consideram as aulas expositivas tradicionais satisfatórias, assim como a Aprendizagem Baseada em Problemas. Porém, a utilização desta forma de ensino possibilitou um despertar para a autonomia dos estudos, pouco comum nas aulas tradicionais, interdisciplinaridade entre teorias e práticas e ainda formação de profissionais com visão generalista, crítica e reflexiva. Para Sousa (2010), essa mudança na forma de agir e pensar dos alunos que eram submetidos a Aprendizagem Baseada em Problemas já era vista, pois beneficiavam-se com as experiências pessoais, obtendo um comportamento social consciente e atento as mudanças, potencializando o debate e a construção da capacidade política, social e cognitiva.

Compreender a maneira pela qual o indivíduo aprende e identificar o melhor método para alcançar a aprendizagem, possibilita uma melhoria nas Metodologias Ativas de Ensino utilizadas hoje e uso de tecnologias diversas no processo de ensino (BUTZKE; ALBERTON, 2016). Ao professor compete o feedback aos alunos quanto seus posicionamentos, o acesso e partilha de informações, motivação, socialização e construção do conhecimento (LEITE; FERNANDES, 2011).

Em suma, as pesquisas destacam que o educador que se dispõe a exercer a profissão de uma maneira diferente dos métodos tradicionais proporciona ao educando e a si mesmo crescimento intelectual, integração e cooperação com todos, estimulando a busca pela construção do conhecimento e motivação a aprender, promovendo o desenvolvimento de competências necessárias para atender as exigências do mercado de trabalho atual e posteriormente a realização dos projetos de vida dos alunos.

4.3 APTIDÕES E CONHECIMENTOS NECESSÁRIOS PARA OS ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR NO SÉCULO XXI

A educação no século XXI deve promover a autonomia do estudante para a resolução de problemas que enfrentarão durante o exercício da profissão. No novo milênio, caracterizado pela globalização, pelos avanços científicos e tecnológicos e pelas mudanças complexas na sociedade no mundo atual, tem-se a consolidação da sociedade do conhecimento, com mudanças de valores e crenças que marcam essa nova era (FINI, 2018). Diferentemente do passado, a formação no século XXI deve voltar-se à formação de cidadãos éticos, conscientes,

atentos à globalização e preocupados com sua atuação e desempenho no mercado de trabalho, mostrando um diferencial humanitário e para toda a vida (SILVA; CUNHA, 2002).

Os processos de organização de conteúdos, metodologias, tempos e locais de aplicação devem ser revistos e aperfeiçoados para alcançar, de fato, a construção do conhecimento. E o maior desafio está em formar profissionais que conseguem exercer suas funções em um mundo com transformações frequentes que requer conhecimento e interação com o ambiente onde estão inseridos (FINI, 2018).

As aptidões e conhecimentos dos alunos, serão desenvolvidas em um ambiente de cocriação de valores, encorajando-os a buscar mudança naquilo que desfavorece o seu crescimento pessoal e profissional, buscando um bom relacionamento social para a melhoria de comportamento (GRILLO et al., 2014). Devem buscar uma identidade pessoal, para poderem posteriormente desenvolver competências profissionais. Consoante, é necessário o investimento público em atividades artísticas, culturais e tecnológicas, na Educação Básica, para que jovens em situação social e econômica vulneráveis possam ter a oportunidade de viverem do trabalho e serem educados, com possibilidade de ingressarem no Ensino Superior e melhorarem suas vidas (LIMA; SILVA; SILVA, 2015).

Neste novo milênio torna-se necessário desenvolver, nos estudantes, habilidades cognitivas e socioeconômicas, de cooperação, organização, disposição para mudar a realidade em que vivem, incentivo a criatividade e oportunidades concretas de construção de conhecimento (FINI, 2018). Cenário em que o educador deve buscar atualizar-se sempre, em um procedimento de formação continuada, sendo esse processo informal, criativo, profundo, dinâmico e carregado de valores, possibilitando a mediação do educador como facilitador da busca pelo conhecimento do aluno e pela construção de aptidões e aperfeiçoamento de competências (BRIGHENTI et al., 2015).

5 CONCLUSÃO

O papel do professor universitário no desenvolvimento de aptidões e conhecimentos necessários para o século XXI está em impulsionar o aluno a pensar, planejando cada passo a ser executado e programando as mudanças que serão necessárias, sempre avaliando o que está sendo desenvolvido e consolidando suas ações em propostas que estão produzindo resultados, buscando o sucesso dos alunos e o desenvolvimento de ações que façam a diferença no mercado

de trabalho. Nesse sentido, a utilização de novas práticas pedagógicas tem a função de envolver os alunos e despertar neles o interesse pela busca do conhecimento. Essa nova maneira de ensinar pode ser realizada através de questionamentos, resolução de problemas, jogos e outros mecanismos que impulsionem a produção, organização, difusão e utilização das informações fornecidas em sala de aula, transformando-as em práticas.

As metodologias ativas mais adequadas para os alunos do Ensino Superior são aquelas que desafiam os alunos e evidenciam situações retiradas do contexto em que vivem, proporcionando-lhes novas experiências e a construção de ideias a partir de situações reais. O Ensino Baseado em Problemas (EBP) e a Problematização estão em destaque, pois fazem com que o aluno atribua sentido ao que está sendo estudado e desenvolva o pensamento crítico para criar novas situações. O EBP expressa a busca de respostas para problemas elaborados a partir da proposta curricular, sendo um processo investigativo com análise e síntese do problema pesquisado. A Problematização investiga problemas do cotidiano real e possibilita a construção do conhecimento através do estudo e da prática. Ambas estimulam o estudo crítico, independência e formação de opinião. Sendo primordial para seu desenvolvimento tempo em sala de aula e recursos financeiros disponibilizados pelas Instituições de Ensino Superior com salas amplas e material atualizado.

O aluno universitário do século XXI deve ser construtor e responsável pelo seu entendimento, que através do seu ponto de vista, forma conceitos através da elaboração de hipóteses, pensamento crítico e criação de novas situações. Sendo que, o desenvolvimento de aptidões e conhecimentos acontecerá através do caráter dinâmico da aprendizagem, pois a capacidade de aprender dará sentido ao que será colocado em prática e segurança para execução do trabalho. Formando conceitos, desenvolvendo experiências e o hábito de estudar.

Neste contexto, o professor torna-se um agente de transformação que provoca dúvidas e forma alunos pesquisadores, com iniciativa, senso crítico, curiosidade, criatividade e que através da coerência entre a teoria e a prática, relaciona-se com o outro de forma autônoma, são adeptos as tecnologias atuais e conhecem a importância do desenvolvimento de competências através de Metodologias Ativas de Ensino.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Enedina Gonçalves; BATISTA, Nildo Alves. Desempenho docente no contexto PBL: essência para aprendizagem e formação médica. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v.

37, n. 2, p. 192-201, jun. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022013000200006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 fev. 2018.

ARAÚJO, Vanessa Ap. Ballista Tavares de; GEBRAN, Raimunda Abou; BARROS, Helena Faria de. Formação e práticas de docentes de um curso de graduação em enfermagem. **Acta Scientiarum Education**, Maringá, v. 38, n. 1, p. 69-79, 1 jan. 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.4025/actascieduc.v38i1.23180>>. Acesso em: 02 jun. 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BASTOS, A. V. B.; TOURINHO, E. Z.; YAMAMOTO, O. H.; MENANDRO, P. R. M. Réplica 1 - Formar Docentes: em que medida a pós-graduação cumpre esta missão?. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 6, art. 1, p. 1152-1160, 2011. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/1677/replica-1---formar-docentes--em-que-medida-a-pos-graduacao-cumpre-esta-missao-/i/pt-br>>. Acesso em: 26 fev. 2018.

BEHRENS, Marilda Aparecida. Docência universitária: formação ou improvisação?. **Educação (UFSM)**, Santa Maria, v. 36, n. 3, p. 441-453, 26 out. 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5902/198464442976>>. Acesso em: 27 fev. 2018.

BERTERO, Carlos Osmar. A docência numa universidade em mudança. **Cadernos Ebape.br**, Rio de Janeiro, v. 5, n., p. 01-11, jan. 2007. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s1679-39512007000500003>>. Acesso em: 26 fev. 2018.

BICALHO, Rute Nogueira de Moraes; OLIVEIRA, Maria Cláudia Santos Lopes de. O processo dialógico de construção do conhecimento em fóruns de discussão. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 16, n. 41, p. 469-484, 19 jun. 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s1414-32832012005000028>>. Acesso em: 27 fev. 2018.

BRASIL. Constituição (1996). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília/DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 03 mar. 2018.

BRIGHENTI, Josiane; BIAVATTI, Vania Tanira; SOUZA, Taciana Rodrigues de. Metodologias de ensino-aprendizagem: uma abordagem sob a percepção dos alunos. **Revista Gestão Universitária na América Latina - Gual**, Florianópolis, v. 8, n. 3, p. 281-304, 18 nov. 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2015v8n3p281>>. Acesso em: 27 fev. 2018.

BUTZKE, Marco Aurélio; ALBERTON, Anete. Estilos de aprendizagem e jogos de empresa: a percepção discente sobre estratégia de ensino e ambiente de aprendizagem. **REGE Revista de Gestão**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 72-84, abr. 2017. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rege/article/view/131535>>. Acesso em: 27 fev. 2018.

CACHAPUZ, António; PRAIA, João; JORGE, Manuela. Da educação em ciência às orientações para o ensino das ciências: um repensar epistemológico. **Ciência & Educação (bauru)**, Bauru, v. 10, n. 3, p. 363-381, dez. 2004. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s1516-73132004000300005>>. Acesso em: 27 fev. 2018.

CAIADO, Rodrigo et al. Metodologia de revisão sistemática da literatura com aplicação do método de apoio multicritério à decisão SMARTER. In: CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E III INOVARSE – RESPONSABILIDADE SOCIAL E APLICADA, 12., 2016, Rio de Janeiro. **Anais Eletrônicos**. Rio de Janeiro: Firjan – Federação das Indústrias do Rio de Janeiro, 2016. p. 1-20. Disponível em: <www.inovarse.org/node4308>. Acesso em: 05 jun. 2018.

CARVALHO, A.S. O papel do professor no ensino superior. **Formação@docente**, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p.2-4, 30 jun. 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.15601/2237-0587/fd.v8n1p2-4>>. Acesso em: 02 jun. 2018.

CERQUEIRA, Teresa Cristina Siqueira. O professor em sala de aula: reflexão sobre os estilos de aprendizagem e a escuta sensível. **Psic**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 29-38, jun. 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142006000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 27 fev. 2018.

ENTREVISTA com o prof. Gilson Volpato: Método lógico para Redação Científica. Realização de Cinthia Furst. S.I.: Youtube, 2016. 7 (19 min.), son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NDwNAP_36Bg>. Acesso em: 02 fev. 2018.

FARIAS, Pablo Antonio Maia de; MARTIN, Ana Luiza de Aguiar Rocha; CRISTO, Cinthia Sampaio. Aprendizagem Ativa na Educação em Saúde: Percurso Histórico e Aplicações. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 1, p. 143-150, mar. 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v39n1e00602014>>. Acesso em: 27 fev. 2018.

FINI, Maria Inês. Inovações no ensino superior. Metodologias inovadoras de aprendizagem e suas relações com o mundo do trabalho: desafios para a transformação de uma cultura. **Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 176-183, 5 jan. 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.13058/raep.2018.v19n1.982>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

FREITAS, Raquel Aparecida Marra da Madeira. Ensino por problemas: uma abordagem para o desenvolvimento do aluno. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 403-418, 8 dez. 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s1517-97022011005000011>>. Acesso em: 27 fev. 2018.

GABARDO, Cleusa Valério; HAGEMMEYER, Regina Cely de Campos. Formação do pedagogo no Brasil e o processo de construção de proposta curricular do curso de pedagogia na UFPR (1996-2011). **Aula**, Salamanca, v. 20, p. 219-231, dez. 2015. Disponível em: <http://campus.usal.es/~revistas_trabajo/index.php/0214-3402/article/view/12571/12890>. Acesso em: 10 jun. 2018.

GUEDES, Karine de Lima; ANDRADE, Rui Otavio Bernardes de; NICOLINI, Alexandre Mendes. A avaliação de estudantes e professores de administração sobre a experiência com a aprendizagem baseada em problemas. **Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 71-100, 31 mar. 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.13058/raep.2015.v16n1.201>>. Acesso em: 02 jun. 2018.

GUERRA, Cicero Jose Oliveira; TEIXEIRA, Aridelmo José Campanharo. Os impactos da adoção de metodologias ativas no desempenho dos discentes do curso de ciências contábeis de instituição de ensino superior mineira. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPEC)**, Brasília, v. 10, n. 4, p. 380-397, 11 out. 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.17524/repec.v10i4.1437>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

GRILLO, Tito Luciano Hermes et al. Cocriação de valor com alunos: uma análise da influência social e do engajamento na disciplina como antecedentes de feedback do estudante. **Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 533-559, 30 set. 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.13058/raep.2014.v15n3.15>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

LEITE, Carlinda; FERNANDES, Preciosa. Inovação pedagógica: uma resposta às demandas da sala de aula universitária. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 29, n. 2, p. 507-533, 27 fev. 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5007/2175-795x.2011v29n2p507>>. Acesso em: 26 fev. 2018.

LIBARDI, Daniele Amstalden. O papel do professor universitário na construção do conhecimento. **Revista de Educação**, Piracicaba, v. 13, n. 15, p. 9-26, 15 out. 2011. Disponível em: <<http://www.pgskroton.com.br/seer/index.php/educ/article/view/1863/1768>>. Acesso em: 26 fev. 2018.

LIMA, Erika Silva; SILVA, Francisca Natália da; SILVA, Lenina Lopes Soares. Educação profissional para os jovens nas políticas educacionais da 1ª década do século XXI. **Holos**, Natal, v. 4, p. 119-129, 3 ago. 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.15628/holos.2015.3185>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

NOGUEIRA, Arnaldo José França Mazzei; BASTOS, Fabrício César. Formação em administração: o GAP de competências entre alunos e professores. **Revista de Gestão: REGE**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 221-238, abr. 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.5700/issn.2177-8736.rege.2012.49879>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

OLIVEIRA, Adolfo Samuel de; BUENO, Belmira Oliveira. Formação às avessas: problematizando a simetria invertida na educação continuada de professores. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, vol. 39, n. 4, p. 875-890, 21 jun. 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022013005000011>>. Acesso em: 26 fev. 2018.

OLIVEIRA, Deise Roque de. O papel do professor na reconstrução educacional de jovens e adultos. **Eventos Pedagógicos: REP's**, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), v. 6, n. 4, p. 109-119, Nov. 2015. Disponível em: <sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/viewFile/2005/1606>. Acesso em: 26 fev. 2018.

OLIVEIRA, Gian Márcio Paiva de; ARAÚJO, Ana Cristina; NASCIMENTO, José Mancinelli L. do. **O ato de estudar na vida acadêmica**. 2009. 5 f. Tese (Doutorado) – Curso de Administração, Centro de Formação de Tecnólogos/departamento de Ciências Básicas e Sociais/monitoria, Universidade Federal da Paraíba, Campus III, 2009. Disponível em:

<<http://www.prac.ufpb.br/anais/IXEnex/iniciacao/documentos/anais/4.EDUCACAO/4CFTD-CSAMT01.pdf>>. Acesso em: 03 mar. 2018.

PAIVA, Giovanni Silva. Recortes da formação docente da educação superior brasileira: aspectos pedagógicos, econômicos e cumprimento de requisitos legais. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 66, p. 157-174, mar. 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40362010000100009>>. Acesso em: 26 fev. 2018.

PEREIRA, Leticia Rodrigues; ANJOS, Daniela Dias dos. O professor do ensino superior: perfil, desafios e trajetórias de formação. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, 1., 2014, Sorocaba/SP. **Anais Eletrônicos**. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Sorocaba - Uniso. Disponível em: <https://uniso.br/publicacoes/anais_eletronicos/>. Acesso em: 26 fev. 2018.

SANTOS, Josiele Cristine Ribeiro dos et al. Metodologias ativas e interdisciplinaridade na formação do nutricionista. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 38, n. 1, p. 117-128, 21 set. 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5433/1679-0383.2017v38n1p117>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

SCREMIN, Greice; ISAIA, Silvia Maria de Aguiar. Docência no ensino superior: o papel dos docentes nos cursos de licenciatura. In: XI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE/II SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO – SIRSE/IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE – SIPD/CÁTEDRA UNESCO, 11., 2013, Curitiba. **Anais Eletrônicos**. Curitiba: **Revista Interdisciplinaridade**, 2013. p. 9564-9577. Disponível em: <educere.bruc.com.br/ANAIS2013/trabalhos_24.html>. Acesso em: 26 fev. 2018.

SILVA, Edna Lúcia da; CUNHA, Miriam Vieira da. A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 3, p. 77-82, set. 2002. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s0100-19652002000300008>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

SOUSA, Sidnei Oliveira. Aprendizagem baseada em problemas como estratégia para promover a inserção transformadora na sociedade. **Acta Scientiarum. Education**, Maringá, v. 32, n. 2, p. 237-245, 21 dez. 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.4025/actascieduc.v32i2.11170>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

SOUZA, Samir Cristino de; DOURADO, Luis. Aprendizagem baseada em problemas (ABP): um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo. **HOLOS**, Natal, v. 5, p. 182-200, out. 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.15628/holos.2015.2880>>. Acesso em: 27 fev. 2018.

TAKAHASHI, Adriana Roseli Wünsch; FISCHER, André Luiz. Processos de aprendizagem organizacional no desenvolvimento de competências em instituições de ensino superior para a oferta de cursos superiores de tecnologia [CSTS]. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 14, n. 5, p. 818-835, out. 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s1415-6552010000500004>>. Acesso em: 26 fev. 2018.

VACONCELOS, C. S. **Para onde vai o professor?:** resgate do professor como sujeito e transformação. São Paulo: Libertad, 2003.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Formação de professores para a Educação Superior e a diversidade da docência. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 475, p. 327-342, 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.7213/dialogo.educ.14.042.ds01>>. Acesso em: 27 fev. 2018

VÍDEO Planejamento Acadêmico 2016 - Pedro Demo. Puc-campinas, 2016. (120 min.), son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=i6nR_2oC1LA>. Acesso em: 02 fev. 2018.

VILLARDI, M. L.; CYRINO, E. G.; BERBEL, N. A. N. A metodologia da problematização no ensino em saúde: suas etapas e possibilidades. In: **A problematização em educação em saúde: percepções dos professores tutores e alunos** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, pp. 45-52. Disponível em: <<books.scielo.org/id/dgjm7/pdf/villard-9788579836626-05.pdf>>. Acesso em: 27 fev. 2018.